

## **EM DIREÇÃO À MUSEOLOGIA LATINO AMERICANA: o papel do ICOFOM LAM no fortalecimento da Museologia como campo Disciplinar**

Luciana Menezes de Carvalho<sup>\*</sup>  
Tereza Cristina Moletta Scheiner<sup>\*\*</sup>  
Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda<sup>\*\*\*</sup>

### **RESUMO**

O texto apresenta o resultado de pesquisa sobre o papel do ICOFOM LAM no fortalecimento da Museologia como campo disciplinar, pesquisa esta que se sustenta na análise das relações entre a Museologia e seu objeto de estudo, o fenômeno Museu, na América Latina, a partir da produção do Subcomitê Regional do ICOFOM para a América Latina e Caribe - ICOFOM LAM. Trabalha com a presença da Museologia no espaço latino-americano, seu desenvolvimento e fortalecimento. Tem como objetivos refletir sobre a Museologia como campo do conhecimento e sobre aspectos do seu desenvolvimento na América Latina; abordar a produção teórica latino-americana no campo da Museologia, tomando como ponto de partida o ICOFOM LAM; e ressaltar o caráter transformador destas contribuições para o campo da Museologia, em suas interfaces com o Patrimônio e a Cultura na Região. A metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi a análise de literatura específica do campo, destacando a produção teórica latino-americana presente nos documentos oficiais do ICOFOM LAM, dialogando com autores pertencentes a este comitê, como Decarolis, Durand, Rusconi e Scheiner; e o estudo das interfaces entre a produção internacional e latino-americana. Conclui abordando a Museologia como o estudo do Museu, aqui apresentado como fluido, maleável, capaz de manifestar-se sob formas plurais no real complexo, a partir da relação entre o indivíduo e/ou comunidade com um patrimônio que, por sua vez, também pode ser mutável, intangível. Em relação a uma possível “unidade na Museologia”, o caminho trilhado por este campo é composto de incertezas e fragilidades. O que para outros campos disciplinares pode constituir um problema, considera-se aqui como uma característica deste novo campo: ser maleável como seu objeto de estudo, modificando-se de acordo com os diferentes contextos em que se desenvolve e manifesta o Museu.

**Palavras-chave:** Museu. Museologia. América Latina. ICOM. ICOFOM. ICOFOM LAM.

### **1 INTRODUÇÃO - APRESENTANDO AS BASES: DIVERSIDADE NA UNIDADE**

Ao considerarmos que a América Latina constitui-se de espaços plurais, múltiplas culturas, experiências civilizatórias e sociais advindas das mais diferentes matrizes, entrecruzando-se num espaço geográfico e simbólico multifacetado, caracterizado pela

---

\* Museóloga da Universidade Federal de Alfenas – Unifal-MG; Mestre em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS - UNIRIO/MAST), E-mail: luciana.carvalho@unifal-mg.edu.br;

\*\* Docente do PPG-PMUS – UNIRIO/MAST, Doutora em Comunicação e Cultura (ECO/UFRJ), E-mail: tacnet.cultural@uol.com.br;

\*\*\*Docente do PPG-PMUS – UNIRIO/MAST, Doutor em Ciência da Informação (IBICT/UFRJ), E-mail: mlmiranda@unirio.br.

constante produção da diferença; e partindo da idéia de que o Museu, enquanto fenômeno sócio-cultural, manifesta-se de diferentes formas em diferentes espaços, podemos perceber que, em ambos os casos, é a diversidade que configura uma possível “unidade”. Estas premissas serviram de base para o desenvolvimento da dissertação “*Em direção à Museologia latino-americana: o papel do ICOFOM LAM no fortalecimento da Museologia como campo disciplinar*” e do presente trabalho - considerando o Museu como objeto de estudo da Museologia e como este se manifesta no ambiente latino-americano.

Neste artigo defendemos a idéia de uma Museologia voltada para as necessidades de nossa Região, considerando nossos referenciais – movimento este que nomeamos de *suleação*, apropriando-nos do termo criado por Márcio Campos<sup>1</sup>. Este movimento da denominada “Museologia latino-americana” em direção ao Sul comprova que esta tem bases, ou fundamentos, muito particulares. Ousaríamos dizer que esta base foi, em grande parte, constituída pelo trabalho dos teóricos do ICOFOM – o Comitê Internacional de Museologia do Conselho Internacional de Museus - ICOM, antes e/ou depois da criação deste último. Tal afirmativa só é possível se considerarmos que é **o debate entre os pares de determinado campo do conhecimento que o torna possível e o legitima** (LYOTARD, 2000, p.45).

Para defender nossas idéias, utilizamos o conceito de *campo* apresentado por Bourdieu, entendendo por campo uma configuração de relações socialmente distribuídas, aceitas e justificadas, através da distribuição das diversas formas de capital, sendo que, no caso da cultura, o capital é simbólico. As relações existentes no interior de cada campo e entre os mesmos definem-se objetivamente, independentemente da consciência, vontades, estratégias ou crenças individuais (BOURDIEU, 1976). É fundamental, portanto, que a configuração de um campo se teça a partir de pontos em comum – os quais, no caso da Museologia, seriam as representações simbólicas geradas e articuladas em torno do fenômeno Museu. Buscamos, ainda, as reflexões de Foucault - quando afirma que a configuração de um campo enunciativo compreende, também, formas de *coexistência*. Estas delineiam um *campo de presença* (um espaço simbólico onde todos os enunciados já formulados em alguma outra parte são retomados para serem criticados, discutidos e julgados, ou ainda, rejeitados ou excluídos); e um *campo de concomitância* (enunciados que se referem a domínios de objetos inteiramente diferentes e que pertencem a tipos de discurso totalmente diversos, mas que atuam entre os enunciados estudados). O campo enunciativo compreende ainda o que se

---

<sup>1</sup> Conceito apresentado por Márcio Campos, para significar a orientação usando como ponto de referência o Sul geográfico. CAMPOS, M. D. *A Arte de Sulear-se*. In: SCHEINER, T. C. M., CAMPOS, M.D., MATTOS, R. C., MAGNANINI, C. **Interação Museu-comunidade pela Educação Ambiental**. RJ: Tacnet Cultural Ltda., 1991.

poderia chamar um *domínio de memória* (referente aos enunciados que não são mais nem admitidos nem discutidos, mas em relação aos quais se estabelecem laços de filiação, gênese, transformação, continuidade e descontinuidade histórica) (FOUCAULT, 2007, p.64). Segundo Braga, “[...] a autonomia do campo científico e as lutas internas a ele podem produzir situações de surpresa para os produtores, que vêem seus produtos científicos utilizados de forma diversa à que estes produtores haviam imaginado.” (BRAGA, 2004, p.68).

Quanto ao conceito de *conhecimento*, para Miranda (1999, p.65), este seria um “[...] processo de reflexão crítica que poderá conduzir à descoberta das características de um dado objeto ou fenômeno.” O conhecimento, portanto “[...] requer uma atitude crítica e prática, que envolve o mundo da sensação, o da percepção e o do intelecto do ser pensante.” (MIRANDA, 1999, p.65)

O conhecimento é obtido, numa visão fenomenológica, através das sensações que os seres e fenômenos nos dão de si. Essas sensações proporcionam-nos a imagem do universo real. Quem conhece alguma coisa, de certo modo apropria-se do objeto que conheceu, transformando-o em conceito. (MIRANDA, 1999, p.65)

Poderíamos então inferir que a **Museologia se articularia a partir de um duplo movimento: a) gerar e constituir conhecimento; b) organizá-lo, sob a forma de termos e conceitos, reconhecidos pelos estudiosos como específicos do campo. Neste processo, estaria em destaque a capacidade de dominar, transformar e adaptar o conhecimento sobre o fenômeno Museu, segundo as suas necessidades.**

Uma das idéias principais deste trabalho defende que a base da Museologia não está apenas na incessante busca pela (re)definição do seu objeto de estudo, mas também pelo continuado movimento de ser pensada, percebida e entendida pelos pares como campo do conhecimento. Ou seja, **a base da Museologia é também ela mesma** e sua própria trajetória enquanto campo do conhecimento, em constante (trans)formação.

Assim, este artigo percorre a seguinte trajetória, considerando as bases: um estudo de caso - a Museologia em direção à América Latina (ICOFOM LAM); e Reconstruindo as bases: Unidade na Diversidade.

## **2 FORTALECENDO AS BASES: A MUSEOLOGIA CONSOLIDADA PELO ICOFOM**

Antes de justificarmos a importância do ICOFOM para o fortalecimento da Museologia, é necessário entender e considerar que esta inicia sua trajetória como campo do

conhecimento a partir da segunda metade do século XX<sup>2</sup>. É possível apontar como um dos pontos de partida para esta trajetória a Tese de PhD de Jiri Neustupny, intitulada *Problems of modern museology*, no início da década de 1950: foi o primeiro trabalho que conhecemos que objetivou discutir a Museologia como disciplina científica. Segundo VAN MENSCH (1992), o efeito deste trabalho levou o professor tcheco Zbynek Z. Stránský a tomar um decisivo passo em direção à formulação de uma orientação sintético-teórica em Museologia.

Paralelamente, a museóloga brasileira Regina Real (1958, p.5) define Museologia como sendo uma “ciência nova”, desenvolvida “nos últimos trinta anos”<sup>3</sup>. A autora declara que a significação do termo ‘museologia’

[...] não é comumente encontrada em enciclopédias e dicionários, exceto na última edição do *Larousse* que diz: ‘MUSEOLOGIA – CIÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DOS MUSEUS’ – definição perfeita e concisa resumindo tudo aquilo, que poderíamos sugerir: CIÊNCIA, - porque conjunto de conhecimentos coordenados relativamente e determinados objetos e ORGANIZAÇÃO, porque resultante de um critério seletivo obedecendo a princípios técnicos (REAL, 1958, p.5).

O ambiente era propício para o debate, que se estendeu em várias direções<sup>4</sup>: no Seminário Regional da UNESCO sobre a Função Educativa dos Museus, ocorrido no Rio de Janeiro, em 1958, a Museologia foi definida como “o ramo do conhecimento ligado ao estudo dos objetivos e organização de museus”, sendo esta definição adotada em 1974 na 11ª Assembléia Geral do ICOM em Copenhague.

Ainda no início da década de 1970 surgiu, no âmbito do ICOM, o interesse em criar um Tratado em Museologia, com o objetivo de estabelecer uma terminologia própria para o campo, já que neste momento a Museologia começava a ser percebida pelo ICOM como um novo campo disciplinar. Tal fato fica evidente no Seminário do ICOM sobre Formação Profissional para museus, ocorrido em 1972, onde definem a Museologia como uma “ciência do museu, relativa ao estudo da história e do *background* dos museus, seu papel na sociedade, sistemas específicos de investigação” (SCHEINER, 2005, p.180). Já reconhecida como um novo campo do conhecimento, durante a Mesa Redonda de Santiago do Chile, em 1972, o caráter social da Museologia passou a ser enfatizado, sendo esta oficialmente associada às Ciências Sociais.

<sup>2</sup> Até então o que se estudava era um conjunto sistemático de práticas em museus – em inglês, *Museum Studies* - que por sua vez não era visto como campo disciplinar.

<sup>3</sup> No entanto, como afirmamos anteriormente, o que existia era um estudo de um conjunto de práticas em museus, sem ser percebido como campo. O que queremos ressaltar é que a Museologia somente “dá seus primeiros passos” como campo do conhecimento quando passa a ser percebida como tal pelos pares.

<sup>4</sup> Tal afirmativa se dá pela existência de importantes cursos de Museus como, por exemplo, o criado no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro; e da criação do Conselho Internacional de Museus - ICOM, em 1946.

É este o ambiente que marca o início dos trabalhos do ICOFOM (SCHEINER, 2005, p.181). Em 1976, o Comitê Consultivo do ICOM sugere **o estabelecimento de um comitê voltado para o estudo da Museologia**, considerando o fato de que todo ramo de atividade profissional necessita ser “estudado, desenvolvido e adaptado de acordo com as condições e mudanças contemporâneas” (SOFKA, 1981, v.2, p.78). O estabelecimento de um novo Comitê Internacional, especificamente dedicado ao estudo da Museologia (o já citado Comitê Internacional para a Museologia – ICOFOM), se deu em 15 de junho de 1976, tendo sua existência sido oficializada em maio de 1977, na 12ª Assembléia Geral do ICOM, em Moscou. Simultaneamente, o Programa Trienal do ICOFOM foi adotado como tópico do Programa Trienal do ICOM (1977-1980).

Segundo Ceravolo (2004, p.33), o ICOFOM foi criado não para “estudar os métodos práticos [...] mas (estudar) o lado teórico dos problemas”. O comitê tinha como missão desenvolver pesquisas, análises e debates, contribuindo para a independência da área.<sup>5</sup> O grupo que originou o ICOFOM tinha como responsabilidade fazer do museu um objeto de estudo e legitimar a Museologia como área específica de conhecimento, com estatuto acadêmico. Este grupo se constituía predominantemente de profissionais do Leste europeu, fato este que caracterizou fortemente a maneira de se conceber a Museologia (CERAVOLO, 2004, p.53-56). Isto significava delimitar os limites e fronteiras da Museologia como campo disciplinar, atentando “para a espécie de conhecimento particular que a diferenciava e a caracterizava de outras áreas” (CERAVOLO, 2004, p.75-76). O ICOFOM visava ainda analisar e explicar as relações entre Museologia e Museu, especificando os objetivos da Museologia com base na formulação de princípios teóricos fundamentais.

Desde os primeiros documentos produzidos no âmbito do ICOFOM encontramos reflexões sobre como a Museologia se constitui como campo do conhecimento (ou ciência, como se discutia no momento) e qual seria o seu objeto de estudo. Neste sentido, a criação do **MuWoP - *Museological Working Papers*** – veio responder à necessidade de existência de um espaço de discussão das questões da Museologia e do estabelecimento de uma terminologia específica para o campo<sup>6</sup>. O MuWoP teria como função principal definir o ‘termo

---

<sup>5</sup> A autora também afirma que discutir Museologia no âmbito do ICOFOM ajudaria a “[...] criar ou fundamentar elementos teóricos para subsidiar o Tratado de Museologia, [...]”, um dos objetivos do ICOM. (CERAVOLO, 2004, p. 33)

<sup>6</sup> Segundo Ceravolo, “[...] a palavra terminologia designa três conceitos diferentes: a) o conjunto de princípios e bases conceituais que regem o estudo dos termos; b) o conjunto de diretrizes que utiliza no trabalho terminográfico e c) o conjunto de termos de uma determinada área de especialidade.” (CERAVOLO, 2004, p. 99)

museologia’, como ponto do qual partiria o plano temático a ser debatido por autores selecionados.

Nos dois volumes do MuWoP<sup>7</sup>, podemos encontrar estudos baseados nas perguntas que originaram a busca pela “delimitação conceitual do campo” (CERAVOLO, 2004, p. 159). Tais perguntas são: a) “seria a Museologia uma ciência ou somente um trabalho prático?”, a respeito do estatuto científico, e b) “os limites disciplinares e as características distintivas de outras áreas do saber”, já que diversas áreas se utilizam dos objetos e coleções que estão em museus (CERAVOLO, 2004, p. 159). Após o “término” do MuWoP, a Série Estudos do ICOFOM – ISS (ICOFOM STUDY SERIES) torna-se a prova do potencial acadêmico do ICOFOM, como afirma Van Mensch (apud CERAVOLO, 2004, p. 129). Trata-se de uma publicação distribuída aos colaboradores e participantes dos encontros do ICOFOM e também às universidades, museus e institutos de pesquisa que possuem cursos em Museologia. Os ISS são também vendidos a todos os que se interessem pelo seu conteúdo – movimento normal em qualquer publicação seriada de natureza acadêmica.

Desde o início, o objetivo do ISS foi

[...] problematizar a relação da museologia em aspectos determinados sobre as atividades de [sic] museu envolvendo o objeto e coleções de museu, a coleta, a exposição, e assim por diante, mas também elaborar reflexões sobre adequações, o futuro da instituição, as mudanças que vinham ocorrendo, uma delas presente na concepção de ecomuseus, e sobre o papel dos museus perante alguns problemas mundiais criando, nesse aspecto, um arco entre o ICOFOM e temas postos em discussão pela UNESCO e ICOM (CERAVOLO, 2004, p. 159-160)

Como afirma Scheiner (2005, p.186), os documentos produzidos pelo ICOFOM nos primeiros anos, mais especificamente entre 1979 e 1989, constituem a base para a denominada **Teoria Museológica**. Apesar das diferentes abordagens, os autores de diversas regiões do globo pretendiam identificar uma relação específica entre o humano e o real, relação esta que abriria espaço para a existência de um novo saber científico, com características e missão particulares: a ‘ciência museológica’.

Na década de 1990, cresce o número de autores e de espaços de produção de Teoria Museológica, que passa a ser adotada pelas principais universidades atuantes no campo da cultura e do patrimônio. Tal produção pode ser dividida em duas correntes principais, segundo Scheiner: 1) baseada no “*constructor cartesiano/newtoniano*”, visando a organização do

---

<sup>7</sup> Únicos volumes produzidos pelo ICOFOM, respectivamente em 1981 e 1982. Esta publicação foi, a partir de 1983, substituída pela coletânea ICOFOM STUDY SERIES – ISS, produzida até os dias de hoje, com a edição de pelo menos um livro por ano.

museu voltada para a cultura material; e 2) baseada nos paradigmas da Pós Modernidade, onde o Museu é visto como fenômeno (SCHEINER, 2005, p.186). A autora aponta que

No ICOFOM, prosseguem os estudos sobre os fundamentos da Museologia, agora inteiramente vinculados aos novos paradigmas do conhecimento. Investiga-se o lugar da Museologia no conhecimento contemporâneo, bem como as relações entre Museologia e Filosofia. Este é o momento em que os teóricos se desvinculam da idéia de museu como organização e percebem com clareza a identidade da Museologia como um novo campo disciplinar, que se constitui e opera na interseção entre saberes – os novos e os já constituídos. Sistematiza-se o trabalho com a terminologia da Museologia, com a criação de um grupo permanente de trabalho dedicado ao estudo dos Termos e Conceitos da Museologia - e cuja atuação revela-se fundamental para o desenvolvimento de vocabulários controlados, no campo (SCHEINER, 2005, p.186-187).

As mudanças ocorridas durante o processo de construção do pensamento dito ‘museológico’, que se intensificam após a criação do ICOFOM, têm gerado um fortalecimento do campo de conhecimento específico da Museologia. Para Scheiner,

Este é o trabalho que nos cabe, como membros do ICOFOM - o principal grupo de reflexão acadêmica sobre o Museu e a Museologia. Devemos não apenas implementar a Museologia como campo disciplinar, reconhecendo seus fundamentos e definindo seus limites, perspectivas, objetos e metodologia - mas sobretudo contribuir para o desenvolvimento de uma terminologia específica do campo, trabalhando-o ‘de dentro para fora’, a partir de paradigmas e percepções que lhe são muito próprios. O caráter processual do estudo terminológico nos oferece, neste sentido, uma interessante via de estudo e de reflexão (SCHEINER, 2005, p.178).

Percebemos, ao nos debruçarmos sobre a produção deste Comitê, que há controvérsias nas definições de Museu apresentadas pelos diferentes teóricos do ICOFOM. No entanto, independentemente de estes teóricos defenderem o Museu como fenômeno ou como instituição, ou de acreditarem ser o objeto de estudo da Museologia uma relação específica entre o Homem e o Real ou o próprio Museu, estudar o ICOFOM e sua produção é um movimento essencial para o profissional que deseja aprofundar-se sobre Museologia. Afinal, são mais de trinta anos dedicados ao estudo sistemático do campo. Vale ressaltar que parecem ser poucos os campos que tiveram a oportunidade de, “recém-nascidos”, contar com um grupo de teóricos tão plural e representativo, a nível mundial, que se debruçasse sobre as questões que regem sua construção e consolidação.

### **3 CONSIDERANDO AS BASES: UM ESTUDO DE CASO - A MUSEOLOGIA EM DIREÇÃO À AMÉRICA LATINA (ICOFOM LAM)**

Segundo Márcio Campos, mesmo gozando de experiências em diferentes contextos e elaborando leituras muito distintas, seja no âmbito individual ou no social, os resultados acima descritos sempre estarão baseados em referenciais, a partir dos quais percebemos nosso entorno (CAMPOS, 2008, p.41). O autor toma como exemplo o ensino dos pontos cardeais, que tradicionalmente apresenta **o norte como referente fundamental** - e ressalta o caráter ideológico presente em afirmações tais como: Norte/Sul, acima/abaixo, subir/descer, superior/inferior, central/periférico, desenvolvido/em desenvolvimento (CAMPOS, 2008, p. 42). Como proposta, Campos explica:

Se estendêssemos a mão esquerda para o lado do oriente poderíamos atender ao requisito de respeito ao conceito de lateralidade, tão exigida em alfabetização da palavra nas escolas, mas desprezada para a alfabetização e leitura do mundo [...]. Com isso construiríamos uma representação simbólica, onde também com a consciência do corpo nos colocamos aptos a olhar para o Sul, adaptando-nos assim ao contexto local e do hemisfério sul nas relações céu-terra: Polar, sempre abaixo do horizonte visível e o Cruzeiro do Sul girando em torno do Polo Sul celeste e distante dele cerca de quatro vezes e meia o braço maior da cruz da constelação. Encontrado dessa forma o Polo Sul celeste, basta traçar uma perpendicular para – "suleando-se" - mirar o sul geográfico (CAMPOS, 2008, p.54).

Defendemos a idéia de que é necessário entender a América Latina considerando as características diversas que a compõem e levando em conta os nossos próprios referenciais. Para o pesquisador e professor argentino (radicado no México) Néstor García Canclini, o importante é construir princípios teóricos e procedimentos metodológicos que nos ajudem a compreender nossas diferenças e conviver em meio a elas, num movimento que leva “[...] a aceitar o que cada um ganha e está perdendo ao hibridar-se” (GARCÍA CANCLINI, 1998, p. 19).<sup>8</sup>

Como o pedagogo brasileiro Paulo Freire nos ressalta, não poderemos mais “dar às costas ao nosso Cruzeiro do Sul” (FREIRE, 1997, p.227), e sim **devemos estar a par da compreensão de mundo que as nossas sociedades têm**. Compreensão esta que “[...] pode começar a mudar no momento mesmo em que o desvelamento da realidade concreta vai deixando expostas as razões de ser da própria compreensão tida até então.” (FREIRE, 1997, p. 227)

No entanto é compreendido, inclusive pelo próprio ICOFOM LAM, que o ICOFOM serviu de base para as contribuições deste subcomitê latino-americano. Seus teóricos ofereceram o sustentáculo para que novos grupos de estudo surgissem. Por outro lado, havia o

---

<sup>8</sup> O autor prefere o uso do termo “híbrido”, já que mestiçagem refere-se à raças e sincretismo a fusões religiosas e/ou movimentos simbólicos tradicionais.

grande desafio: **refletir e teorizar sobre Museologia para a América Latina**. Outra referência – outras necessidades. Assim se constituiu, no início da década de 1990, o ICOFOM LAM, criado como um Grupo de Trabalho do ICOFOM para a América Latina e o Caribe. O novo GT era integrado por teóricos latino-americanos da Museologia, voltados para debater questões relacionadas ao significado e ao papel dos museus e da Museologia na Região. Tomando como base a produção do ICOFOM e incorporando questões presentes em documentos como a Carta de Santiago (1972)<sup>9</sup> e a Declaração de Caracas (1992), o ICOFOM LAM desenvolveu na Região um trabalho sistemático de estudo sobre a teoria museológica, utilizando a mesma metodologia de trabalho do ICOFOM: organização de eventos anuais e produção de textos teóricos para debate, publicados nos principais idiomas da América Latina (espanhol e português).

Devido à importância e à constância da sua produção, reconhecidas dentro e fora da América Latina, em 1998, na sessão plenária do Conselho do ICOFOM, em Melbourne, o ICOFOM LAM foi oficialmente declarado *Subcomitê Regional de Museologia para a América Latina e Caribe* (DECAROLIS, 2000, p.14). A sua função principal é “promover, dinamizar e documentar, na América Latina, o estudo e a pesquisa sobre Teoria Museológica, em consonância com as diretrizes emanadas do Executivo do ICOM e com as atividades do próprio Comitê” (ICOFOM LAM, 1991, p.1). Esta função é efetivada através dos seguintes objetivos: propiciar o desenvolvimento da Museologia como disciplina científica independente; estudar as atividades e funções dos museus e seu papel na sociedade, bem como realizar análises críticas das principais tendências da Museologia, na atualidade (ICOFOM LAM, 2002, p.8).

Presenciamos assim, em **ato, o movimento de “sulear” a Museologia**: ao constituir um grupo que se debruce e dedique sobre as questões referentes ao papel do Museu e da Museologia, como campo intrinsecamente ligado a tais questões, a possibilidade de mudança efetiva na prática é, no mínimo, maior do que reflexões importantes na Região, porém pontuais - como as Declarações de Santiago e Caracas. Os teóricos do ICOFOM LAM, ao trabalharem em conjunto e de forma continuada, assumem um compromisso ético maior com a comunidade acadêmica, no sentido de que o debate teórico e ético deixa de ser um compromisso local e passa a ser regional. O ICOFOM LAM propicia também, de forma

---

<sup>9</sup> Documento emblemático para a Museologia, tanto latino-americana como mundial, no qual se apresenta o conceito de **Museu Integral**. A Carta é o documento final da Mesa Redonda de Santiago, realizada no Chile em 1972, para tratar das relações entre a Museologia e o Desenvolvimento na América Latina, no âmbito das discussões desenvolvidas, naquele mesmo ano, na I Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento.

sistemática, que pensadores latino-americanos possam ler a produção de seus contemporâneos, além de possibilitar um debate produtivo para o campo, nos idiomas da Região.

Desde o princípio, o ICOFOM LAM está essencialmente comprometido com a consolidação da Museologia, principalmente no que tange às práticas voltadas para o desenvolvimento das sociedades latino-americanas, “[...] promovendo a Teoria Museológica como base conceitual para a compreensão do papel social dos museus e da sua possibilidade de integração às políticas nacionais e regionais de desenvolvimento” (ICOFOM LAM, 1991, p.1).

Já no primeiro encontro, o ICOFOM LAM anuncia a sua definição de Museu: “Museu como fenômeno social dinâmico, que se apresenta de diversas maneiras e formas, de acordo com as características e necessidades da sociedade em que se encontra” (ICOFOM LAM, 2006, p.17). Ainda que este seja um conceito defendido por alguns profissionais, é oficialmente endossado por todo o comitê, fato este que reforça e oficializa a concordância do grupo sobre o assunto. No âmbito deste primeiro encontro, o ICOFOM LAM afirma também que, ao mesmo tempo em que existe a necessidade de se pensar e reconsiderar a(s) sociedade(s) latino-americana(s), é importante reconsiderar o discurso museológico, principalmente para que este seja aplicado na prática, segundo necessidades que são exclusivas das sociedades de nossa Região. Constatamos neste primeiro encontro o percurso que “suleará” o pensamento do ICOFOM LAM: o comprometimento do museu latino-americano com as necessidades das sociedades que o cercam.

Como influência para o (re)descobrimento desta “face dionisiaca do Museu”, Scheiner (ICOFOM LAM, 1999) aponta a teoria nietzscheana e seus sucedâneos, que por sua vez abrem caminho para o entendimento do **Museu enquanto fenômeno**. Por estarmos num momento cultural onde a Verdade deixou de ser um conceito absoluto, é possível e coerente pensar um Museu livre e plural, que possa existir em qualquer espaço, e em qualquer tempo (SCHEINER, 1999, p.153-156). O que é anulada então é a existência de uma forma ‘ideal’ de Museu: “[...] **o Museu toma a forma possível em cada sociedade, sob a influencia dos seus valores e representações.**” (SCHEINER, 1999, p.156).

Reforçamos aqui a definição de Museu do ICOFOM LAM, contida nas Conclusões e Recomendações do primeiro encontro (1992), citada anteriormente. Como agentes permanentes de comunicação e educação não-formal, os participantes declararam que os museus devem possibilitar a abertura necessária para incorporar novas experiências, atuando como centros geradores de conhecimentos e comportamentos que impliquem o compromisso e a participação da sociedade em sua totalidade, tudo isto de forma pluridisciplinar,

independente de sua tipologia (ICOFOM LAM, 2006, p.18). Para que isto ocorra, é necessário que os museus visem ações que busquem o conhecimento e a compreensão do caráter multicultural e pluriétnico dos países de nossa Região, conforme ressaltado no segundo encontro (ICOFOM LAM, 2006, p.21).

Tomando como ponto de partida o objeto de estudo da Museologia – o Museu como fenômeno e/ou relação do Humano com o Real – podemos perceber claramente a necessidade de sua interpretação numa perspectiva transdisciplinar, como afirma Scheiner, no VIII Encontro Anual do ICOFOM LAM (1999):

Se o Real é complexo e o Museu, plural, não é possível imaginar seus limites na própria Museologia, seja ela ciência, conhecimento filosófico ou conjunto de práticas inscritas no cotidiano dos museus. Mas é possível admitir as diferenças entre Real e realidade, esta última representada pelos atributos multifacéticos das várias formas de museu existentes no corpo social. Neste caso, a missão da Museologia poderia ser, como queria Bellaigue, criar interfaces, colocando-se como ponto de encontro dessas disciplinas. Pois é na formação de redes de conhecimento que a Museologia poderá encontrar base para o estudo e a análise da essência do Museu, assumindo definitivamente a perspectiva da contemporaneidade: perceber-se a si mesma em completo e contínuo devir. (SCHEINER, 1999, p.133-164)

Assim a Museologia, como **campo disciplinar que trata das relações entre o fenômeno Museu e as suas diferentes expressões** - transcendendo espaço e tempo - deve dimensionar como se dão as múltiplas relações entre Museu e Patrimônio, concebendo e atuando estas relações no plano do Real complexo, como declara Scheiner em 2000, no IX Encontro Anual do ICOFOM LAM. Uma das formas de fazê-lo é analisando os diferentes discursos que sobre eles se constroem e se estabelecem (2000, p.47). No mesmo evento, Durand (2000, p.19) afirma que a Museologia deve enfrentar a responsabilidade de manter, interpretar e comunicar a relação entre patrimônio natural e cultural a partir do Museu – pois este é o meio ideal para estudar, difundir e explicar esta delicada e diversificada relação entre Homem, Cultura e Natureza.

Em relação a uma terminologia para o campo, **os estudos terminológicos constituem uma prioridade para o ICOFOM e conseqüentemente para o ICOFOM LAM**, onde vêm sendo alvo de um trabalho sistemático, desenvolvido em alguns países da Região. Destacam-se neste contexto as pesquisas que foram desenvolvidas por Norma Rusconi, na Universidade de Azul, na Argentina, e as que realizam Diana Lima e Tereza Scheiner, no Brasil, no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS. Este interesse se dá devido à necessidade de um espaço aberto e permanente para analisar as mudanças de linguagem, no contexto da diversidade cultural, e na dinamicidade das mudanças sócio-

culturais das sociedades contemporâneas. Rusconi (2002, p.172) ressalta que o ICOFOM LAM destina em cada um de seus encontros um espaço para o intercâmbio de idéias para a homologação de uma linguagem museológica, convidando seus membros a colaborar com o projeto similar – “Termos e Conceitos da Museologia” - desenvolvido desde 1993, no âmbito do ICOFOM.<sup>10</sup>

Ao longo de sua trajetória, o ICOFOM LAM torna-se uma potência e um exemplo para os outros subcomitês do ICOFOM e para o próprio ICOM<sup>11</sup>, defendendo que é possível pensar a Museologia de diversas formas, tomando como referencial o múltiplo e complexo Museu. Como diria Paulo Freire (1997, p.154),

[...] As chamadas minorias, por exemplo, precisam reconhecer que, no fundo, elas são a maioria. O caminho para assumir-se como maioria está em trabalhar as semelhanças entre si e não só as diferenças e assim, criar a *unidade na diversidade*, fora da qual não vejo como aperfeiçoar-se e até como construir-se uma democracia substantiva, radical.

Durante nosso trabalho percebemos que falas de teóricos do ICOFOM LAM, apoiadas em outros autores, complementaram e reforçaram o que foi discutido e apresentado nos documentos finais do ICOFOM LAM – o possível movimento de “suleação” do Museu, da Museologia, em direção às sociedades e/ou comunidades latino-americanas.

#### 4 RECONSTRUINDO AS BASES: UNIDADE NA DIVERSIDADE

Em 2005, o ICOFOM encaminhou uma definição de museu – nomeada *Declaração de Calgary* - ao Conselho Executivo do ICOM, para ser considerada nos novos Estatutos do ICOM, a serem apresentados à Assembléia Geral do ICOM em 2007:

Museu é uma instituição para benefício da sociedade, consagrada a explorar e a compreender o mundo através da investigação, da preservação e da comunicação – em particular por meio da interpretação e da exposição – da evidência material e imaterial que constitui o patrimônio da humanidade. É uma instituição sem fins lucrativos (MAIRESSE, 2005, p.16-17).

Creemos que tal definição tenha sido muito discutida durante este encontro (ICOFOM 2005), e não deve ter sido tarefa fácil chegar a uma conclusão no âmbito de um comitê de 30 anos de existência, com vários autores importantes e opiniões completamente diversas. É importante destacar também que esta nova definição considera a presença dos termos *imaterial* e *patrimônio*, não presentes na definição anterior. Contudo, a dúvida é: porque ainda

<sup>10</sup> Este projeto gerou, além de textos inéditos em espanhol e português, um CD sobre Terminologia Museológica, publicado em espanhol, em conjunto com o ICOFOM LAM.

<sup>11</sup> O ICOFOM LAM inspirou a criação de outros comitês regionais do ICOM, como por exemplo, o Grupo Regional do Comitê de Educação e Ação Cultural - CECA LAM.

se prender ao termo *instituição* para definir Museu? Ao considerar somente esta manifestação, excluimos outras possibilidades - como o Museu Interior, o Museu Virtual e o Museu Global. Devemos apenas enquadrá-los no âmbito do termo *imaterial*?

Estas premissas foram discutidas também no ICOFOM LAM 2008, no GT 01 - “Museu e Museologia: idéias e conceitos”. Neste grupo, questionamos como a proposta do ICOFOM em 2005 e a definição de Museu atual do ICOM podem representar as diversas manifestações do Museu.

Neste ponto, o ICOFOM LAM se adiantou. Quase dez anos antes desta definição, o subcomitê já considerava o “**Museu como fenômeno social dinâmico que se apresenta de diversas maneiras e formas, de acordo com as características e necessidades da sociedade em que se encontra**” (ICOFOM LAM, 2006, p.17). Não seria esta uma definição mais esclarecedora e abrangente? Na verdade, sempre se teme o desconhecido, e seja mais fácil delimitar o Museu a uma instituição do que aprofundar-se num estudo acerca de um fenômeno, rumo ao desconhecido.

Em relação à discussão acerca do que viria a ser Museologia, no âmbito do ICOFOM, percebemos que alguns teóricos tentaram afastar a Museologia do museu enquanto instituição, tendo como objeto de estudo suas coleções e as práticas que o permeiam. Como o caso de Gregorová, que apresentou a Museologia como “estudo de uma relação específica do Homem com a Realidade”. O que teóricos como ela não queriam era que a Museologia ainda estivesse delimitada apenas a um conjunto de práticas de museus, e pior, este não sendo considerado um fenômeno. Em nossa opinião, a Museologia seria exatamente o estudo do **Museu** – sendo este, sim, **a relação específica entre o Homem e a Realidade**. Este Museu, portanto, não é um museu estagnado no tempo – conjunto de “coisas do passado” - e sim um Museu fluido, inconstante, maleável, que se apresenta de formas completamente plurais no real complexo, a partir da relação entre o indivíduo e/ou comunidade com um patrimônio, que por sua vez também pode ser mutável, intangível.

Em relação a uma possível “unidade na Museologia”, sabemos que o caminho trilhado por este campo é composto de incertezas, de fragilidades. O que para outros campos disciplinares pode constituir um problema, considera-se aqui como uma característica deste novo campo: ser maleável como seu objeto de estudo, modificando-se de acordo com os diferentes contextos em que se desenvolve e manifesta o Museu - seja este ambiente a América Latina, a Ásia, a África, a Europa, a Oceania, as pequenas comunidades no Alto do Xingu, o espaço virtual da *internet* ou até mesmo o universo interior dos autores ou do leitor

deste artigo. A base e a “unidade” da Museologia estarão na diversidade, isto é, no potencial de manifestações que o fenômeno Museu nos pode proporcionar.

**TOWARDS LATIN AMERICAN MUSEOLOGIA: the role of LAM ICOFOM in strengthening the disciplinary field and Museology**

**ABSTRACT**

The paper presents the results of a research project about the role of ICOFOM LAM in the development of Museology as a disciplinary field. The research is founded in the analysis of the relationships between Museology and its object of study, the Museum as a phenomenon, in Latin America – as from the production of the Regional Subcommittee of ICOFOM for Latin America and the Caribbean, ICOFOM LAM. An approach is made of the presence, strengthening and development of Museology in the Latin-American region. The aims of the research are: to reflect about Museology as a field of knowledge, considering its development in Latin America; to address the theoretical production of the field in the Region, starting from ICOFOM LAM; and emphasize the transforming character of those contributions to the field of Museology, in their interfaces with Latin American heritage and culture. The methodology of research included an analysis of the specific literature of the field, with special emphasis to the theoretical production present in the official documents of ICOFOM LAM, in dialogue with Latin American authors that belong to the committee, such as Decarolis, Durand, Rusconi and Scheiner; a study of the interfaces between the international and Latin American production was added as well. Finally, the paper approaches Museology as the study of the Museum – herein presented as fluid, changeable, capable of manifesting in plural ways in the complex reality, based in specific relationships between individuals and/or communities with a heritage that, by its turn, may also be perceived as intangible and/or changeable. As for a possible ‘unity in Museology’, the road taken by the field is full of uncertainties and fragility. What may constitute a problem to other disciplinary fields is herein considered as characteristic: be mutable as its object of study, changing in accordance to the different contexts in which the Museum develops and manifests itself.

**Keywords:** Museum. Museology. Latin America. ICOM. ICOFOM. ICOFOM LAM.

**REFERÊNCIAS**

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, 1976.

CAMPOS, Márcio D’Oliveira. **Sulear vs nortear**: representações e apropriações do espaço entre emoção, empiria e ideologia. p. 41-68. Disponível em: <[http://www.sulear.com.br/Textos/arquivos\\_textos/texto03.pdf](http://www.sulear.com.br/Textos/arquivos_textos/texto03.pdf)>. Acesso em: 08 fev. 2008.

CERAVOLO, Suely Moraes. **Da palavra ao termo**: um caminho para compreender Museologia. 2004. Tese (Doutorado em Biblioteconomia e Documentação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Orientadora: Maria de Fátima Gonçalves Moreira Tálamo.

DECAROLIS, Nelly. ICOFOM LAM 1990-2000. **ICOM STUDY SERIES**, Paris, ICOM, n.8, p. 14, 2000.

DURAND, Karina. IX ICOFOM LAM: Museología y desarrollo sustentable. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA E APRESENTAÇÃO: ORIGINAL/REAL OU VIRTUAL? **ICOFOM LAM**, Cuenca and Galápagos Islands, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 19-21, Out. 2002.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da Modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 1998.

ICOFOM LAM. **BOLETIM ICOFOM LAM**, Ano I, n. 1, p. 1-2, fevereiro, 1991.

\_\_\_\_\_. Conclusiones y Recomendaciones. ENCuentro del Comitê Regional para a América Latina y Caribe / ICOFOM LAM, 1. Buenos Aires [Argentina]. In: **El pensamiento museológico latinoamericano** – los documentos del ICOFOM LAM. Córdoba: ICOFOM LAM, 2006. p. 17-19.

\_\_\_\_\_. Conclusiones y Recomendaciones. ENCuentro del Comitê Regional para a América Latina y Caribe / ICOFOM LAM, 2. Quito [Ecuador]. In: **El pensamiento museológico latinoamericano** – los documentos del ICOFOM LAM. Córdoba: ICOFOM LAM, 2006. p. 20-26.

\_\_\_\_\_. ICOFOM LAM: uma década de Museologia Teórica na América Latina. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA E APRESENTAÇÃO: ORIGINAL/REAL OU VIRTUAL? **ICOFOM LAM**, Cuenca and Galápagos Islands, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 8, Out. 2002.

LYOTARD, Jean-François. **A condição pós-moderna**. 6 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

MAIRESSE, François (Org.). **Defining the museum**. Morlanwez, Belgium: Musée royal de Mariemont, 2005. pré-ed.

MIRANDA, M. L. C. de. A organização do conhecimento e seus paradigmas científicos: uma abordagem epistemológica. **Informare** – Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul.-dez. 1999, p. 65.

REAL, Regina Monteiro. **O museu ideal**. Belo Horizonte: Tipografia da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais e do Centro Regional de Pesquisas Educacionais, 1958.

RUSCONI, Norma. Contribuciones para un análisis de la producción teórica en Museología, a los diez años del ICOFOM LAM. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA E APRESENTAÇÃO:

ORIGINAL/REAL OU VIRTUAL? **ICOFOM LAM**, Cuenca and Galápagos Islands, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 169-181, Out. 2002.

SCHEINER, T. C. M., CAMPOS, M. D., MATTOS, R. C., MAGNANINI, C. **Interação Museu-comunidade pela educação ambiental**. Rio de Janeiro: Tacnet Cultural, 1991.

SCHEINER, Tereza. As bases ontológicas do Museu e da Museologia. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA, FILOSOFIA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. **ICOFOM LAM**, Coro, Venezuela, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 133-164, nov/dez 1999.

\_\_\_\_\_. Museologia, Identidades, Desenvolvimento sustentável: estratégias discursivas. In: SIMPÓSIO MUSEOLOGIA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA AMÉRICA LATINA E CARIBE. **ICOFOM LAM**, Santa Cruz, RJ, Subcomitê Regional para a América Latina e Caribe/ICOFOM LAM, p. 47-57, maio 2000.

\_\_\_\_\_. Museum and Museology – Definitions in process. In: MAIRESSE, François (Org.). **Defining the Museum**. Morlanwez, Belgium: Musée royal de Mariemont, 2005. p. 177-195. pré-ed.

SOFKA, Vinos. The ICOM International Committee for Museology and its relationship to other International Committees of ICOM. **MuWoP: Museological Working Papers = DoTraM: Documents de Travail en Muséologie**. Interdisciplinarity in Museology, Stockholm, ICOM, International Committee for Museology/ICOFOM, Museum of National Antiquities, v. 2, p. 78, 1981.

VAN MENSCH, Peter. **Towards a methodology of Museology**. 1992. Tese ( PHD) – Universidade de Zágreb, Zágreb, 1992.